



# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

## IV Simpósio Lusobrasileiro de Cartografia Histórica

Porto, 9 a 12 de Novembro de 2011

ISBN 978-972-8932-88-6

**Maria Cristina Leal Feitosa Coelho**

Fundação Biblioteca Nacional

**Maria Dulce de Faria-** mariadulcedefaria@gmail.com

Fundação Biblioteca Nacional

## O mapa do Arcebispado de Braga

### Resumo

O Mapa manuscrito do Arcebispado de Braga assinado por Manuel Pinto de Vilalobos da Biblioteca Nacional do Brasil, teve sua data atribuída ao início do século XVIII, em comparação com outros documentos de sua autoria existentes na Biblioteca Nacional de Portugal. Manuel Pinto de Vilalobos foi engenheiro e arquiteto militar, entre os séculos XVII e XVIII. A escolha do mapa de Vilalobos se deve ao fato de ser o único existente deste engenheiro militar no acervo da Cartografia da Biblioteca Nacional do Brasil. Além disso, observou-se que a maior parte dos seus trabalhos, disponíveis no site da Biblioteca Nacional de Portugal, estão relacionados a desenhos de fortificações, o que difere totalmente do mapa desta instituição. A área geográfica abrangida é delimitada ao norte pelo rio Minho, ao sul pelo rio Douro, a leste pelo rio Tormes (na Espanha) e, a oeste pelo Oceano Atlântico. O mapa possui as divisões do Arcebispado com tracejado nas cores vermelha e azul, que já não se encontram bem definidas. Estão indicados diversos rios, mas nem todos com seus topônimos assinalados. O ineditismo deste documento e o tipo de material tão diferente dos outros trabalhos de Manuel Pinto de Vilalobos, encontrados na Biblioteca Nacional de Portugal, justifica apresentá-lo ao IV Simpósio Lusobrasileiro de Cartografia Histórica, no sentido de uma contribuição aos estudos sobre a região de Braga e de seu autor.

Palavras-chave: Braga – Mapas manuscritos.

### Abstract: The map of the Archbishopric of Braga

The manuscript map of the Archbishopric Braga, signed by Manuel Pinto de Vilalobos in the National Library of Brazil, is believed to date from the beginning of 18<sup>th</sup> century, when compared with other documents the National Library of Portugal. Manuel Pinto de Vilalobos was an army engineer and architect from the late 17<sup>th</sup> century to the early 18<sup>th</sup> century. The reason for choice of this map is due to the fact that it is the only extant map by this army engineer. It has also been observed that the most part of his works, shown at the site of the National Library of Portugal, are fortifications designs, which are totally

different from the map of this institution. The geographical area covered is bordered on the North by the Minho River, on the South by the Douro River, on the East by Tormes River (Spain) and on the West by Atlantic Ocean. The map depicts the Archbishopric's divisions in red and blue sketches, which are not well defined. There are several Rivers, but some of them have their toponyms marked. The uniqueness of this document, so unlike others Vilalobos in the National Library of Portugal, justifies its presentation at IV Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia Histórica, towards a contribution to studies on the region of Braga and the author of this map.

Keywords: Braga – manuscripts maps

### **Introdução**

A Biblioteca Nacional do Brasil se originou da Real Biblioteca, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808. Oriunda de Portugal é natural que seja composta, em sua maioria, de assuntos inerentes a sua história ou temas de interesse da Coroa, como por exemplo, temas do reino de Portugal, conquistas e assuntos ibero-americanos. Neste sentido, a Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional do Brasil possui um acervo pertinente a Portugal, a partir do século XVI. A maior parte da documentação entre os séculos XVI e XVIII faz parte do volume factício *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barboza Machado*. Este volume factício possui plantas manuscritas referente às cidades de Portugal, consideradas as mais antigas que se tem conhecimento, como as de Guimarães e Funchal. Além da Coleção Barbosa Machado, a Divisão de Cartografia possui mapas manuscritos, gravados e impressos entre os séculos XVII e XX. Dentre estes documentos, podemos citar alguns manuscritos como os de José de Sande Vasconcelos, Teodoro Marques Pereira da Silva, Reinaldo Oudinot, Manuel Pinto de Vilalobos, gravados e/ou impressos como Abraham Ortelius, Johan Baptiste, Joseph James Forrester e outros. O trabalho a ser apresentado neste Simpósio será o Mapa do Arcebispado de Braga, assinado por Manuel Pinto de Vilalobos, que foi encontrado na Divisão no período de inventário em 2003. Em 2005, o mapa foi mostrado ao professor de geografia da Universidade do Porto, João Carlos Garcia, que identificou a assinatura do seu autor. Não se tem conhecimento da proveniência deste mapa. Poderia ter sido parte do volume factício de Barbosa Machado, uma vez que alguns dos seus documentos foram desmembrados do volume. Além disso, a obra do Barbosa Machado possui um mapa do Patriarcado de Lisboa de Manuel de Azevedo Fortes, gravado por Grandpré, ca.1730.

### **1 O Arcebispado de Braga**

O Arcebispado de Braga era uma divisão territorial eclesiástica, tendo a sua origem da Diocese de Braga no século III, com o primeiro Bispo São Pedro de Rates. Após a reconquista cristã, em 1070, a Arquidiocese de Braga foi restaurada e o arcebispo teve como o título Metropolitano de Braga. Em 1199 o Arcebispado abrangia as Dioceses de Porto, Coimbra, e Viseu (em Portugal), e mais cinco territórios da Espanha. No período de D. João Cardellac (1361-1371), o religioso passou a ter o título de “Arcebispo Primaz das Espanhas”, e daí por diante, todos os arcebispos se denominam com este título. Nos fins do

século XIV as dioceses dos reinos de Leão e Galiza deixaram de prestar obediência a Braga, e mais tarde, a área foi reduzida com a criação das dioceses de Miranda (1545) de Vila Real (1922), Viana do Castelo (1977) e com anexação à de Bragança-Miranda do Arcediagado de Moncorvo (1881).

Esta região compreendia, entre meados do século XVI e 1834, as comarcas eclesiásticas de Valença, Braga, Chaves, Vila Real e Moncorvo (Alves, 2001), que corresponde aos atuais distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, partes do Porto e Bragança.

## **2 O engenheiro militar e o arquiteto**

Manuel Pinto de Vilalobos foi engenheiro militar e arquiteto, nasceu na segunda metade do século XVII, no Porto, e morreu em 1734, em Viana (SOROMENHO, Miguel, 1997). Iniciou a sua formação em Viana, e, em seguida ingressou na Aula de Fortificação de Viana, saindo em 1682, como ajudante de engenheiro no Minho, mais tarde se tornou engenheiro militar, e, em 1688 ascendeu ao posto de capitão. Foi aluno e colaborador de Miguel l'Escole, engenheiro responsável pela província do Minho durante as guerras de Restauração (Antunes, 2011). Lecionou na Aula de Fortificação de Viana em 1701, época em que esta se tornou oficializada. Notabilizou-se pelos projetos de fortificações, como as obras no Minho, Beira e Trás os Montes. Participou de diversos trabalhos militares e colaborou como arquiteto em obras eclesiásticas para os arcebispos de Braga, d. João de Souza e d. Rodrigo de Moura Teles, o grande arcebispo, até a primeira metade do século XVIII.

## **3 Descrição física**

O mapa está desenhado a tinta ferrogálica sobre três folhas de papel coladas, com o total das dimensões de 150 x 66 cm, colorido de aguada nas representações dos rios, e, aquarela vermelha nos símbolos de cidades, vilas, lugares e pontes.

Possui um cartucho de título decorado em estilo barroco, com dois anjos e dois leões, encimado com duas mitras e dois cajados que cruzam as mesmas. Contém também a assinatura do autor e as observações onde se lê:

A linha de vermelho escuro he a q[eu] comprehende todo o âmbito do arcebispado Primas [Primaz].

A primeira devizão deste se mostra com a linha azul, e vai seguindo a corenteza do Rio Tameja [Tamega] e fenesse na [...]harante.

A segunda devizão He a q[eu] se mostra com o risco encarnado que vai seguindo o Rio Bessa e deste toma o alto da serra do Marão sendo fenesser na Teix[e]ira.

Com referência à temporalidade da produção deste mapa, se pode inferir entre 1696 e 1728, pela atuação de Vilalobos junto aos arcebispos de Braga, João de Sousa e Rodrigo de Moura Teles.

Inclui uma rosa dos ventos com flor de lis, aquarelada de vermelho e cartucho de escala gráfica de 7 léguas [=26 cm], Escala [ca. 1:170.000]. Esse cartucho está, também, decorado em estilo barroco. A rosa dos ventos está situada abaixo do rio Douro, fora do traçado do Arcebispado de Braga, e ao seu lado está assinalada a cidade de Lamego.

#### **4 Análise do mapa**

O mapa contempla o território português dos atuais distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real, e Bragança, com exceção da margem esquerda do rio Douro e o norte de Bragança. Nele o Arcebispado de Braga está delimitado com traçados coloridos de acordo com a legenda – que já não se encontram bem definidos.

A representação hidrográfica é vasta, entretanto somente alguns rios e tributários estão assinalados.

Quanto à parte de relevo, está representado em forma pictórica e só estão assinaladas as serras do Marão e Seixo. Outros relevos estão indicados sem nomeação, mas um se supõe que seja a serra do Barroso, por indicar a nascente e o percurso do rio Beça.

Há simbologia de várias pontes no mapa, o que caracteriza a função de mobilidade, tão necessária para a circulação entre os grandes centros urbanos, desde a Antiguidade. No mapa do Arcebispado de Braga, pode ser visto que a maior concentração de pontes se encontra nas proximidades das principais cidades – Braga, sede do arcebispado, Guimarães e Barcelos, cidades de maior importância.

O mapa não possui a simbologia de fortificações no litoral, que era natural para a época em decorrência de defesa do território. Chama atenção a ausência dessa simbologia pelo fato do mapa ter sido desenhado por engenheiro militar.

Fazendo uma leitura no mapa, a partir do rio Minho para o litoral, há indicação de três cidades: uma que possivelmente é Valença, pela sua posição fronteiriça à Espanha, outra sem nome, e a terceira Caminha, localizada na foz do rio. Seguindo o litoral, aparecem as cidades: Ancora, Fife [Afife], Carresso [Carreço], Areoza [Areosa] e Vianna [Viana do Castelo]. Esta última cidade encontra-se na foz do rio Lima. Neste rio, estão apontados alguns lugares tais como: Lindoso, que faz fronteira com a Espanha, Ponte da Barca e Ponte de Lima. Estão representados, também, três afluentes do rio Lima. Dois na margem direita, um parecendo ser o Vez, por estar assinalado o topônimo Arcos [Arcos de Valdevez], e outro sem nenhum nome de lugar para que se possa identificá-lo. O tributário da margem esquerda é provável que seja o Vade, pela indicação de Castelo da Nóbrega [Aboim da Nóbrega]. Após o rio Lima, há representação de outro, provavelmente, o Neiva, onde consta de quatro locais, sendo três assinalados: Ponte Lanhel, Ponte das Taboas e Ponte [...?]. O próximo rio, na sequência da costa, é o Cávado e seu tributário da margem direita, o rio Homem. Nos arredores do rio Homem está assinalado o topônimo Vilarinho do Campo. Esse local aparenta ser a aldeia que atualmente está submersa neste rio. As cidades assinaladas no Rio Cávado, que sobressaem são: Monte Alegre, onde se localiza a nascente do Cávado, Ruivains [Ruivães], Amares, Bracellos [Barcelos] e Espozende [Espozende]. Estão representados também mais dois

tributários da margem esquerda do rio Cávado sem nomeação. Continuando pelo litoral, está a foz do rio Ave, assinalado Ryo Sobram, as cidades de Vila do Conde e Azurar [Azurara]. Além do rio Ave aparecer como rio Sobram, há também outra diferença com relação à nomenclatura do seu afluente da margem direita, o Este<sup>1</sup>, onde se lê Ryo Dave. Nesta região, há destaque para as cidades Guimaraens [Guimarães], Braga e Castelo de Lanhoso. Aparece, também, o afluente do rio Ave da margem esquerda, Vizela, e entre os topônimos assinalados, distinguem-se: Felgueiras, Moreira de Cónegos e Lordelo. Neste percurso, chega-se a Lessa [Leça da Palmeira] e o rio do mesmo nome, que não está assinalado. O rio Leça contém três locais, um sem nome e os outros denominados Pombeiro da Ribavizela e Ponte dos Gral. Finalmente, as últimas cidades litorâneas abrangidas pelo mapa, Porto e Vila Nova de Gaia, onde se encontra a foz do rio Douro.

Continuando a leitura, agora, no Rio Douro, desde o seu afluente da margem esquerda, Tormes, na Espanha, até a sua foz, concluiremos a análise do mapa. Assim, o lugar assinalado mais ao leste é Vila dalla [Vila de Ala], que está fora do traçado do Arcebispado.

Descendo o rio Douro, até o seu afluente Sabor, indicado no mapa, destacam-se as localidades: Mogadoro [Mogadouro], Castelo Branco [Castelo Branco], Freixo daspada na Cinta [Freixo da Espada à Cinta], Meirinhos e Torre de Moncorvo. Nas proximidades do rio Sabor, se destacam os lugares Castrovicente [Castro Vicente] e Agrobom. Entre o rio Sabor e seu tributário Valarisa [Vilariça], que no mapa está como afluente do Douro, sobressai o topônimo Alfandega da Fé. Seguindo o rio Douro, destacam-se Vila Flor, Ferial e Candoso. Na sequência do rio Douro, ocorre um equívoco, o rio Tinhela, afluente do Tua, está nomeado como Tua e tributário do Douro. Por sua vez, o Tua, que está de forma apropriada como afluente do Douro não se encontra assinalado. Esta observação é devido à localização de alguns topônimos, dentre eles Mirandela, às margens rio Tua, e Murça, às margens do rio Tinhela. Mirandela está localizada fora do traçado do Arcebispado. Seguindo o percurso, está nomeado o rio Pinhão. Embora conste de uma série de topônimos nesse rio, nenhum deles se sobressai. Nas imediações do Ryo Corgo<sup>2</sup>, destaca-se a cidade de Vila Real. Segue para o rio Teixeira, que não está nomeado, mas pode ser identificado pela cidade do mesmo nome. Entre a foz do Rio Teixeira e a cidade mencionada anteriormente, se encontram fora do traçado do Arcebispado. Continuando o roteiro do rio Douro, se encontra outro tributário, o Ryo Tamega [Tâmega], onde está representado todo seu curso de no território português, com os seus afluentes assinalados: Dollo, Beça [Beça ou Bessa], Dolho, Terua e Doura. Dentre as cidades que se destacam: Chaves e Amarante.

Finalizando o contorno do mapa, encontram-se três tributários do Douro não nomeados. Provavelmente dois desses seriam uns dos seus afluentes Sousa e Tinto, cujas embocaduras se encontram fora do traçado do Arcebispado.

---

<sup>1</sup> A partir do Rio Este, próximo da cidade Penafiel há o traçado que delimita o arcebispado, mencionado no Cartucho.

<sup>2</sup> A embocadura do Rio Corgo se encontra fora do traçado do Arcebispado.

### **Conclusão**

O engenheiro militar colaborou como arquiteto em mais de uma obra eclesiástica, e seu nome esteve relacionado em trabalhos para dois arcebispos de Braga, d. João de Souza e d. Rodrigo de Moura Teles. Observa-se que o mapa do Arcebispado de Braga representa basicamente a rede hidrográfica e suas comunicações entre as comarcas e paróquias pertinentes ao Arcebispado, sem a preocupação de mostrar defesa ou agricultura da região. O mapa do Arcebispado de Braga, pelo seu próprio título, conduz a uma hipótese de ter sido um trabalho de mapeamento encomendado por um desses arcebispos para melhor viabilizar a administração e assuntos religiosos do território sob sua jurisdição.

Como fonte primária, provavelmente, inédita, este mapa poderá contribuir para novos estudos sobre o Arcebispado de Braga.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, Daniel Ribeiro. *Os dizimos no final do antigo regime: aspectos econômicos e sociais* : Minho, 1820-1834. Dissertação de mestrado em História dos séculos XIX-XX. Disponível em <[http://run.unl.pt/bitstream/10362/465711/DanielAlves\\_Dizimos.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/465711/DanielAlves_Dizimos.pdf)>. Acesso em: 10 setembro 2011.

ANTUNES, João Manuel Viana. *De âncora a Viana: quatro fortes do século XVIII na defesa da costa*. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3168.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

ARGOTE, Jerônimo Contador de. *Memorias para a historia Ecflesiastica do Arcebispado de Braga*. Lisboa Occidental, Na off. de J. A. da Sylva, 1732-47

ARAUJO, Antonio de Sousa. *Subsidios para a historiada pastoral bracarense no século XVI*. [S.l.] : [s.n.] , 1972.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). *A ciência do desenho: a ilustração na coleção dos códices da Biblioteca Nacional*. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=T5v1G9SaISoC&pg=PA135&lpg=PA135&dq=manuel+pinto+villa+lo+bos+%2B+minho&source=bl&ots=uza2slwfZ9&sig=Y5Mr2WgeQufYKvtcFwpMgyHCrhQ&hl=pt-BR#v=onepage&q=manuel%20pinto%20villa%20lobos%20%2B%20minho&f=false>> . Acesso em: 10 set. 2011.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). *Catálogo da coleção de desenhos / Ayres de Carvalho*. [Lisboa] : a Biblioteca, 1977.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). Vilalobos, Manuel Pinto de. Disponível em: <<http://purl.pt/369/1/ficha-tractado-pantometra.html>> Acesso em: 15 jun. 2011.

**IV Simpósio LusoBrasileiro de Cartografia Histórica**  
ISBN 978-972-8932-88-6

CAPELA, José Viriato. *As freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758: A construção do imaginário minhoto setecentista*. Disponível em:  
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11885/1/Mem%C3%B3rias%20paroquiais%20de%20Braga.pdf>> Acesso em: 10 set. 2011.

THE COLUMBIA Lippincott gazetteer of the world. Morningside Heights, New York: Columbia University Press, by arrangement with J.B. Lippincott Co., 1952.

COSTA, Luis. *Para a história de Braga*. Braga : Edições APPACDM, 1995.

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS. *Carta de Portugal Continental*. Lisboa : IGP, 2005. Escala 1:500.000.

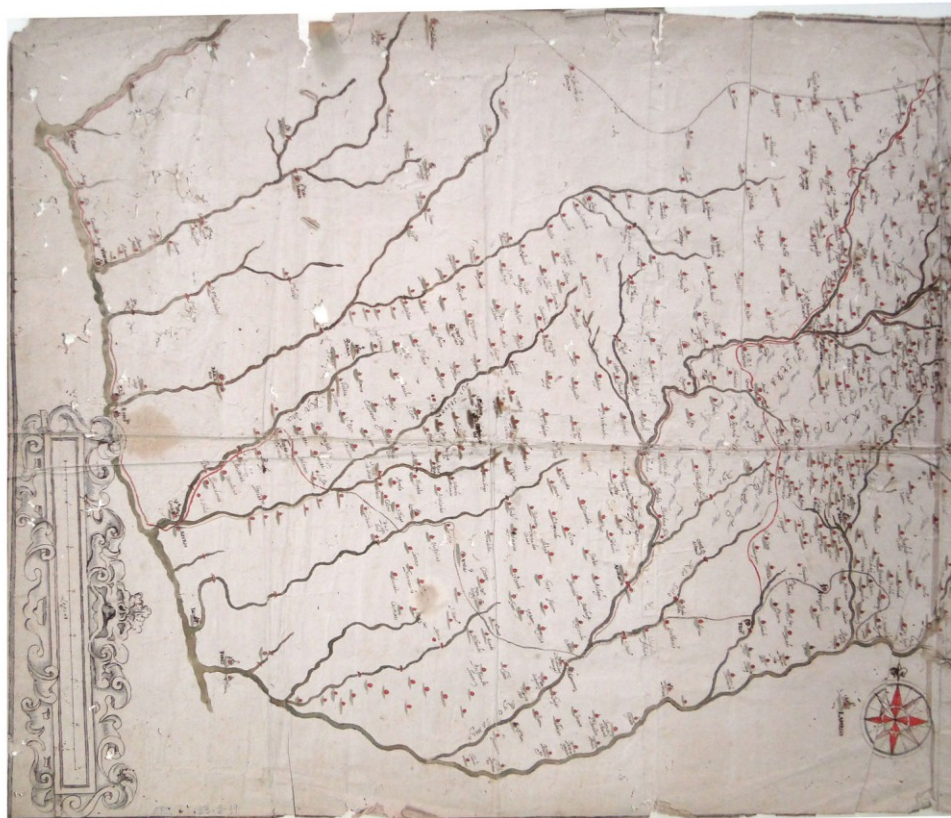
MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana: historia, critica e cronologia*. Lisboa: Na Officina de Ignacion Rodrigues, 1752.

VITERBO, Sousa. *Dicionário histórico e documental dos arquitectos, engenheiros e construtores portugueses*. [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda 1988.



Figura 1





Oeste do Arcebispado de Braga

Figura 2



Leste do Arcebispado de Braga

Figura 3

